

"Saías" da Ditadura: A Luta das Mulheres por Liberdade e Igualdade

Dizer que ser Mulher antes do 25 de Abril de 1974 era viver sob o jugo de uma sociedade profundamente patriarcal e machista, penso que é do conhecimento da maioria. A ditadura do Estado Novo relegava as mulheres ao âmbito doméstico, privando-as de direitos básicos como o direito de voto, de livre iniciativa profissional e de autonomia sobre o próprio corpo.

O que talvez não seja do domínio comum entre os adolescentes, que hoje estudam na Escola Secundária de São Pedro, à época Escola Comercial e Industrial de Vila Real, é que “no tempo da outra senhora” era vedado às raparigas o direito de vestir calças, ir à escola sem usar meias/collants ou usufruírem do mesmo espaço de recreio dos rapazes.

A “formação feminina” estava-lhes destinada e contava-se pelos dedos das mãos as que se atreviam a escolher o “curso geral do comércio”, porque essa opção era para os rapazes!

O acesso ao ensino superior era limitado, e as que conseguiam ingressar nas universidades deparavam-se com um ambiente hostil e discriminatório. As carreiras consideradas "masculinas" eram-nos vedadas, e o nosso potencial intelectual era frequentemente ignorado ou subestimado.

Ser estudante em ditadura era, por si só, um desafio. A liberdade de expressão era uma miragem, a contestação política era punida com severidade, e a atmosfera de repressão pairava sobre as universidades. As mulheres estudantes, além de enfrentarem os desafios inerentes à época, eram também alvo de sexismo e misoginia.

Mas mesmo depois de casadas continuávamos a viver sob um regime de tutela masculina, com diversas proibições que limitavam a nossa liberdade e autonomia. Para viajar precisávamos da autorização do marido. Não podíamos abrir contas bancárias no nosso próprio nome e até para trabalhar fora de casa o marido tinha que dar autorização.

A liberdade que hoje desfrutamos não foi conquistada de graça. As mulheres que vos antecederam lutaram arduamente contra um regime ditatorial que as oprimia e as privava de direitos básicos. As proibições que existiam antes do 25 de Abril de 1974 demonstram o quão frágil pode ser a liberdade e como é importante defendê-la.

É importante que compreendam a importância da igualdade de género e que se mobilizem contra qualquer forma de discriminação e opressão. É necessário que os jovens continuem a lutar por uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos os seres humanos, independentemente do seu sexo, tenham as mesmas oportunidades.

Isaltina Ferreira Cardoso

Aluna da Escola Comercial e Industrial de Vila Real